



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A HUMANIZAÇÃO PEDAGÓGICA POR MONTESSORI NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VIVIANE NATÁLIA DA SILVA**

**RECIFE**

**2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A HUMANIZAÇÃO PEDAGÓGICA POR MONTESSORI NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VIVIANE NATÁLIA DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientadora:** Prof.(a) Dr.(a) Maria Aparecida Vieira de Melo

**RECIFE**

**2022**

VIVIANE NATÁLIA DA SILVA

**A HUMANIZAÇÃO PEDAGÓGICA POR MONTESSORI NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Comissão Avaliadora:

---

Profª Drª Maria Aparecida Vieira de Melo – UFRPE  
Orientador

---

Profª Drª Maria Aparecida Cruz – UFRPE  
Titular

---

Profº Drº Ricardo Santos de Almeida – UFPE  
Titular

---

Profª Drª – UFRPE  
Suplente

RECIFE  
2022

# A HUMANIZAÇÃO PEDAGÓGICA POR MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

***Viviane Natália da Silva*** (1º autor / estudante autor do TCC)  
*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec / UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco / UFRPE  
[vivianenatalia988@gmail.com](mailto:vivianenatalia988@gmail.com)

***Maria Aparecida Vieira de Melo*** (2º autor/professor orientador do TCC)  
*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
[m\\_aparecida\\_v\\_melo@hotmail.com](mailto:m_aparecida_v_melo@hotmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho aborda a investigação do discurso em torno da pedagogia humanizada por Montessori na educação infantil. Inicialmente, discorreremos sobre o conceito de educação infantil e o papel da escola e professores no processo educacional e o conceito de criança, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dando seguimento, iremos iniciar uma revisão das literaturas que englobam Montessori, sua metodologia e suas contribuições acerca do tema. Aprofundando-nos ao estudo dos subtítulos: ambiente preparado, o qual descreve como deve ser organizada a sala de aula; adulto preparado, termo em que se refere ao professor; limites e cooperação, parte onde discorreremos sobre regras na classe; e Educação Cósmica, consiste em uma metodologia pedagógica voltada ao estudo do cosmos. As etapas da linha de verificação, sucederam pela pesquisa qualitativa de natureza exploratória, tendo como instrumento metodológico a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). As conclusões revelam que o discurso em torno da pedagogia humanizada por Montessori na educação infantil salienta que, a partir do momento em que o professor proporciona meios para que a criança consiga explorar o ambiente organizado com materiais específicos para sua idade, respeitando as particularidades de cada indivíduo, de modo que venham agir para desenvolver a sua autonomia, mas seguindo os limites estabelecidos em sala de aula, a criança estará recebendo uma educação que a permitirá ter um desenvolvimento pleno e integral.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Montessori; Educação Humanizada.

## 1. Introdução

Compreende-se educação infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o alicerce para as próximas etapas escolares na vida da criança. Sendo dever da escola e dos professores, nesta primeira fase, dar continuidade à educação iniciada pela família e possibilitar novas oportunidades para o desenvolvimento pleno e completo da criança; a qual precisa ter a sua individualidade respeitada e vista como um sujeito que tem liberdade para questionar e expressar suas opiniões. Reconhecendo que tais características da definição de educação infantil citadas pela BNCC, têm eixos extremamente peculiares com a filosofia da metodologia Montessoriana.

Percebendo que a educação infantil poderia ser melhorada, a italiana, médica e professora, Maria Montessori (1870-1953), no final do século XIX, criou a sua própria metodologia educacional. Aplicando seu método de forma gentil. Inicialmente, em crianças acometidas por deficiências intelectuais, tendo resultados extremamente favoráveis, Montessori percebeu que as crianças não deficientes também respondiam positivamente ao seu modo de ensino. O seu olhar humano para com as crianças em sala de aula, logo a colocou em lugar de destaque, sobretudo, pela atmosfera calma e respeitosa presente na classe. Esta visionária viajou para vários países para orientar professores dispostos a aprenderem sua técnica pedagógica que ensina e incita aos educadores a tratarem seus alunos de forma mais empática e acolhedora.

Portanto, a metodologia pedagógica humanizada, se dá por uma observação direta de como as crianças comportam-se, sentem-se e relacionam-se com o ambiente. Assim sendo, o desenvolvimento da criança, não será definido pelas atividades escolares, mas sim a sua convivência com o ambiente. Entendemos que educar de maneira a incentivar a autonomia, faz com que estejamos contribuindo para que as crianças tornem-se adultos responsáveis, que analisam e tomam suas próprias decisões.

Assim sendo, este trabalho trata-se de um estudo de natureza exploratória, tendo como base do instrumento metodológico a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). O referente estudo partiu do anseio em explorar

qual é o discurso em torno da pedagogia humanizada por Montessori na educação infantil? Iremos adentrar nas seguintes categorias: Educação infantil; Montessori e sua visão educativa e Pedagogia humanizada. Fazendo um aprofundamento nas suas subcategorias: Adulto preparado; Ambiente preparado e atividades Montessorianas; Limites e cooperação; Educação Cósmica. Tornando este assunto pertinente aos dias atuais, pois consideramos esta educadora e sua teoria, como cruciais para a prática pedagógica humanizada na educação infantil.

Tivemos como base da investigação as abordagens educacionais de Maria Montessori (1942), como autor primário; Almeida *et al.* (1979), Aloni (s.d), Bello (2005), Brandão et al. (2021), Davies (2021), Fonseca (2020), Freire (1997), Gil (2010), Goldenberg (1997), Kramer (1988), Lillard (2017), Medeiros (2016), Nalon et al. (2019), Pollard (1993), Savianis (2012), Silva (1939), Vygotsky (2003), como autores secundários.

## **2. Analisando as categorias conceituais da pesquisa**

### **2.1. Educação infantil**

A educação infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é considerada como o início e o fundamento do processo educacional, ou seja, é compreendida como uma base sólida, importantíssima, a partir da qual todo o conhecimento da criança será construído. Sendo válido ressaltar que este documento, o qual foi aprovado em dezembro de 2017, compreende que é dever da escola complementar a educação que é dada pela família e o maior objetivo está voltado, especialmente para as aprendizagens sobre socialização, a autonomia e a comunicação da criança. Na BNCC também consta que a instituição de ensino precisa reconhecer e aproveitar os conhecimentos prévios, isto é, as convicções que a criança já possui. Portanto, o documento entende que o objetivo da escola é aumentar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades da criança, variando e alicerçando novas aprendizagens (SILVEIRA; 2020).

O papel do professor, segundo a BNCC, envolve a dinâmica de organizar e propor experiências de aprendizagem, e esta atividade deve ser feita com intencionalidade; assim sendo, parte do papel do pedagogo refletir, selecionar, organizar, programar, intermediar, observar o conjunto das práticas e assegurar a pluralidade de oportunidades que permitam o desenvolvimento pleno das crianças. Este documento também prevê que para acompanhar a aprendizagem e as experiências planejadas para as crianças, o professor deve acompanhar e observar as suas trajetórias, registrar através de relatórios, como portfólios. Sendo fundamental destacarmos que, na educação infantil, o professor faz um acompanhamento do desenvolvimento infantil na escola, nunca recorrendo a provas, avaliações ou classificações (SILVEIRA; 2020).

A BNCC compreende a criança como um indivíduo que analisa, argumenta, cria, participa, levanta hipóteses, conclui, interroga, adquire valores, desenvolve conhecimentos e se apropria do aprendizado metódico através da ação e da atuação com o ambiente, não limitando-se apenas na restrição dessas aprendizagens, mas explorando-o de modo que venha a desenvolver suas potencialidades de forma natural e espontânea. Deste modo, podemos compreender que a BNCC acredita na construção cognitiva que é feita pela criança, e na apropriação do conhecimento que foi sistematizado, isto é, o conhecimento que vem da ciência. O documento determina seis direitos da criança na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2006).

Assim sendo, podemos correlacionar os conceitos da BNCC para com a educação infantil e a educação humanizada montessoriana, como duas filosofias que defendem o desenvolvimento global da criança. Tornando possível aplicar metodologias pedagógicas baseadas na metodologia do Currículo Oculto, ou seja, de forma gentil e sucinta, o professor, independentemente das condições oferecidas pela instituição de ensino a qual ele atua, poderá criar meios para trabalhar conteúdos que poderão ser ensinados e aprendidos de forma não explícita na escola.

## **2.2. Montessori e sua visão educativa**

Idealizadora de um método que vem confrontar as metodologias utilizadas pelas escolas convencionais, Maria Montessori (1870-1953), foi educadora, médica e pedagoga italiana, sendo a primeira mulher a se formar na Escola de Medicina da Universidade de Roma, onde teve o seu primeiro contato com a psiquiatria. A sua atuação na clínica psiquiátrica, a fez perceber que as crianças com deficiências intelectuais internadas ali, poderiam ser melhores estimuladas a partir de uma educação especial. Esta percepção a fez viajar a Londres e Paris, a fim de conhecer o trabalho de Jean Itard e Edouard Séguin, dois pioneiros na área. Voltando à Itália, Montessori recebeu o convite do Ministro da Educação, para realizar palestras aos professores da Escola Ortofrênica de Roma, posteriormente, tornando-se diretora da instituição (1898). Montessori, com o objetivo de sentir-se ainda mais preparada para atuar no campo educacional, cursou filosofia, psicologia e antropologia, também aprofundou-se no estudo das doenças nervosas infantis. Em toda a sua trajetória, Montessori tinha como objetivo ajudar as crianças com dificuldades, considerando o ensino como um processo natural, que se desenvolve através da interação do indivíduo com o ambiente (SILVA, 1939).

Em 1907, Montessori assumiu a função de professora em uma creche, ação oriunda de um projeto habitacional de pessoas de baixa renda, em San Lorenzo, Itália. Sendo, assim, este foi o seu primeiro contato com crianças não deficientes. A turma era composta por 60 crianças de 3 a 7 anos. Na prática, Montessori percebeu que a sua teoria pedagógica sobre as crianças com deficiências intelectuais, também poderia ser aplicada em sua nova turma de crianças sem necessidades especiais. Antes de mais nada, Montessori organizou o ambiente para que permitisse a interação das crianças com os materiais pedagógicos. Separou tudo que se adequasse à idade e ao crescimento das crianças, deixando os objetos em prateleiras baixas, para que todos tivessem acesso. Absolutamente tudo foi colocado de maneira organizada, pois segundo Montessori, a aprendizagem pressupunha a organização (KRAMER; FREUD, 1988).

Enquanto as crianças manipulavam os materiais pedagógicos, Montessori apenas observava o trabalhar delas. Pois, acreditava que toda ajuda desnecessária, atrapalha na aprendizagem. As crianças eram livres para



explorarem os instrumentos, e, se solicitada, Montessori as auxiliaria (MONTESSORI, 2004).

Pedagogo é um termo que antecede aos tempos da Grécia antiga, em sua tradução, significa “Aquele que conduz” (SAVIANI, 2012, p.4). Trata-se de uma profissão que não ensina o caminho ou a resposta de uma pergunta, mas confere a oportunidade ao discente de encontrar a resposta por si próprio. Montessori chamava o professor de adulto preparado, sendo aquele sujeito que acompanha a ação da criança, que ao mesmo tempo organiza, orienta e assiste; fazendo parte do contexto de aprendizagem. No entanto, ele não determina o que fazer, quando e como. Partindo, então, das crianças, a vivência da experiência e o conhecimento aprendido através dela.

Na metodologia ou na prática pedagógica *Montessoriana*, entende-se que os materiais, quando manipulados, levam a criança a um desenvolvimento pessoal de incentivo e, a partir disso, ela não quer mais parar de aprender, manipular e desenvolver novas conexões. Montessori era convicta de que o estímulo precisa vir do próprio sujeito, pois é ele quem deve automotivar-se. Outra peculiaridade de sua metodologia, é o uso de materiais e utensílios da vida cotidiana como elementos pedagógicos na sala de aula. Os mesmos devem sempre ter o tamanho adequado para que a criança possa manipular, com organização. Os materiais multissensoriais também estarão disponíveis e de fácil acesso. Os quais têm a finalidade de aprimorar o equilíbrio, reconhecimento visual, texturas, reconhecimento de esquemas e não possuem similaridade. Sendo, acima de tudo, bastante pertinentes às crianças do século XXI (POLLARD, 1993).

As diferentes idades dos alunos em sala de aula, é um atributo marcante do Método Montessori. Surpreende, em especial, as famílias, quando chegam ao ambiente escolar e encontram crianças de diferentes idades no mesmo grupo de aprendizagem. Montessori compreendia que no contexto social da criança, inevitavelmente, ela teria algum tipo de contato com crianças de idades variadas, fazendo-a acreditar que o meio em que a criança vive, ensina, transforma e colabora. O ambiente familiar deve andar em paralelo com a ideologia escolar, para que um possa reforçar a filosofia do outro.

### **2.3. Pedagogia humanizada por Montessori**

A prática educacional humanizada, implica em uma análise direta de como as crianças agem, sentem e interagem com o ambiente. Pois, elas carregam consigo, aspectos inatos de sua personalidade. Portanto, não é o conjunto de atividades escolares que irão definir o desenvolvimento da criança, mas justamente, a interação delas com o meio. Educar de modo a incentivar a autonomia, faz com que a criança, desde muito cedo, vivencie um ambiente que requer, de certa forma, que ela tome decisões. Assim, ela aprenderá a pensar, analisar e tomar decisões que possam guiá-los nos seus futuros passos (FREIRE, 1997).

Na metodologia tradicional da educação infantil, é muito comum percebermos a falta de conexão, entre alunos e professores, resultando, assim, na grande possibilidade de as crianças serem mal compreendidas. Sendo assim, podemos compreender que quanto mais a criança for vista como temperamental, menos ela poderá ser tratada de forma amável, paciente e acolhedora.

Nos dias atuais, em uma realidade escolar, onde se carece de uma ação mais humanizada por parte dos gestores e docentes, se faz necessário colocar a criança no centro do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo metodologias que valorizem os interesses estudantis.

O termo humanização é um conceito bastante amplo que, no âmbito da educação, assume a concepção de um cuidado com o ensino, de modo que o protagonismo deva ser do aluno. (MEDEIROS *et al.* 2016).

Já de acordo com Aloni [s.d]:

[...] os educadores humanistas contemporâneos compartilham o compromisso de humanizar seus alunos num espírito de liberdade intelectual, autonomia moral e democracia pluralista. Eles se empenham em proporcionar o tipo de educação que, por um lado, libere seus alunos dos grilhões da ignorância, capricho, preconceito, alienação e falsa consciência, e, por outro, os habilite a atualizar suas potencialidades humanas e levar vidas humanas autônomas, plenas e gratificantes. (ALONI, [s.d]).

Assim como Aloni [s.d.], nós acreditamos que faz parte do papel do professor e dos pais observarem o desenvolvimento infantil e a influência do

contexto social em que a criança está inserida, como fatores primordiais para a sua evolução em todas as áreas. Salientamos que é preciso romper com a ideia de que a criança é um adulto, os educadores precisam entendê-la como uma pessoa, que deve ser olhada em sua própria perspectiva. Nos fazendo acreditar que se a criança não for compreendida, suas necessidades e dificuldades irão sobrepor ou atrapalhar seu processo de aprendizagem (NALOM, 2019).

O modo pelo qual Montessori se relacionava com seus alunos em sala de aula, era totalmente respeitoso. Ela defendia a ideia de que o ambiente escolar deveria proporcionar oportunidades para que a criança adquira uma educação plena (MONTESSORI, 2003). Até nos dias atuais, a metodologia Montessoriana continua viva e segue nos inspirando e nos direcionando a enxergarmos a criança como um todo e de forma empática, compreendemos que algumas crianças poderão não expressar de forma verbal os seus desejos e anseios, mas se existir uma conexão de respeito e atenção, é extremamente possível identificarmos e ajudarmos a suprir a demanda de cada criança. Sendo este olhar humanizado, o grande diferencial de sua teoria.

### **3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Nesta parte, esclareceremos que o presente artigo refere-se a um estudo de natureza exploratória, visando investigar o discurso em torno da pedagogia humanizada por Montessori na educação infantil, o qual tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010). Tendo como instrumento metodológico a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Inicialmente, fizemos uma pré-análise, com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96).

Por conseguinte, exploramos o material, por meio de uma pré-análise, essa fase “não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 1977, p. 101). Identificamos as séries de signos da pedagogia humanizada na educação infantil; mapeamos as fontes sobre a

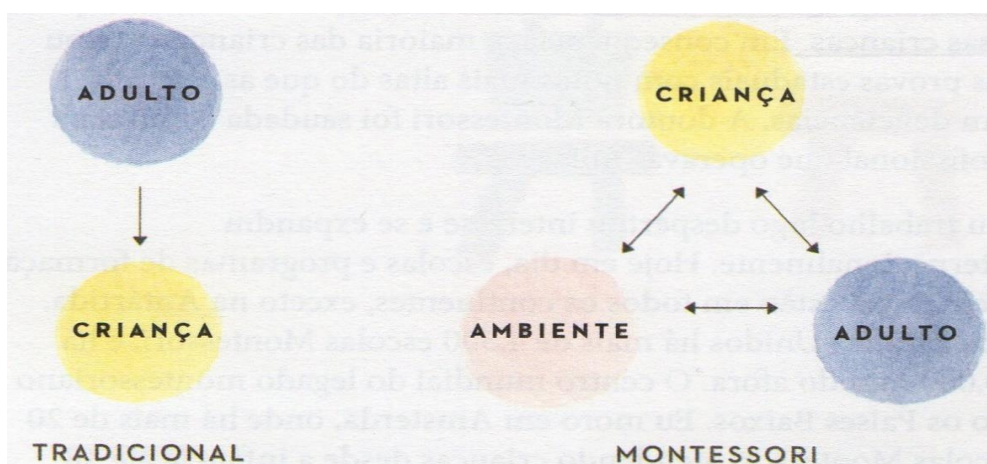
pedagogia humanizada na educação infantil; explicitando os enunciados em torno da pedagogia humanizada por Montessori na educação infantil.

Posteriormente à análise dos documentos estudados, selecionamos os materiais mais relevantes, definindo as seguintes categorias as quais fizemos um aprofundamento: Educação infantil; Montessori e sua visão educativa; Pedagogia humanizada por Montessori. E suas subcategorias: Adulto preparado; Ambiente preparado e atividades Montessorianas; Limites e cooperação; Educação Cósmica.

### 3.1. Percebendo as particularidades da pedagogia Montessoriana

O ensino convencional limita rigorosamente as chances de a criança escolher e agir, Montessori considerava que ele “não só nega à criança todas as oportunidades para usar sua vontade, mas diretamente obstrui e inibe sua expressão” (Ibid., p. 255). Costumeiramente, na educação tradicional, o professor está posicionado à frente dos alunos na sala de aula, ele mesmo estabelece o que as crianças devem aprender e ministra o que elas necessitam conhecer: uma atuação de *cima para baixo* e sem variantes. Entende-se, portanto, que o professor pressupõe, exemplificando, que todos estão prontos para conhecer as formas geométricas, não levando em consideração que cada criança tem o seu tempo, suas necessidades, vontades e particularidades. Podendo ser compreendido como um método extremamente ultrapassado e dogmático.

**Figura 1 – Educação tradicional x Montessori**



**Fonte:** DAVIES, 2021, p. 24.

Na figura à direita do diagrama, pode-se perceber que as setas estão direcionadas umas às outras. Isto acontece porque, no método Montessori, existe uma conexão diligente entre a criança, o adulto e o ambiente de estudo. Conseqüentemente, a criança torna-se a autora principal de seu aprendizado, mas podendo recorrer ao suporte do adulto e do ambiente. Montessori não queria que seu método educacional fosse considerado algo fixo, mas sim, um sistema aberto. Ela entendia que a inovação em sala de aula era algo proveitoso, sendo assim, toda a sua atuação pedagógica possuía a essência da experimentação incessante alicerçada na observação da criança (BELLO, 2005. P. 78-19).

Enfim, a educação Montessoriana dispõe de dois elementos fundamentais e peculiares: o ambiente, que engloba as ferramentas e atividades educacionais, e os professores, que organizam este ambiente.

### **3.1.1. Adulto preparado**

O professor desempenha uma grande contribuição no desenvolvimento dos educandos, não apenas pela formação escolar, mas como provocador de pensamentos e incentivador de uma visão de mundo. Portanto, os docentes precisam observar além do que as crianças estão aprendendo, sobretudo, deve-se olhar o que elas estão sendo e o que levarão para suas vidas quando saírem da escola. Para alcançar resultados satisfatórios, é de suma importância que o professor esteja capacitado para exercer tal papel. Possuir uma ótima teoria, não será suficiente se o educador não souber desenvolvê-la e aprimorá-la diariamente na prática (MEDEIROS *et al.* 2016).

Deste modo, Montessori acreditava que:

[...] o papel da professora teria as seguintes características: Ela ensina pouco, mas observa muito; além do mais, sua função consiste em dirigir as atividades psíquicas das crianças bem como seu desenvolvimento fisiológico. (MONTESSORI, 1984, p.156).

Portanto, Montessori (1984, p. 65) entendia que “o primeiro passo a ser dado pela professora Montessoriana, é a autopreparação”. Na grande maioria das vezes, antes da preparação pedagógica, o professor precisa, acima de tudo, desconstruir alguns ideais, procurando tornar-se um indivíduo em constante desenvolvimento, alguém que esteja disposto a realizar e aprimorar seu próprio potencial.

Assim sendo, compreendemos que o professor precisa trabalhar a humildade, a sabedoria, a flexibilidade e a sensibilidade para ensinar as crianças a usarem seus próprios e os novos conhecimentos para resolverem problemas diários. Ao assumir uma sala de aula Montessoriana, a sua figura de centralização e de ator principal desaparece. Ele não impõe as atividades, ele viabiliza aquilo que, por estudos, por contextualização e por pertinência, pressupunha ser importantes para o desenvolvimento da criança (MEDEIROS *et al.* 2016).

A convivência e o respeito entre alunos e professores, são mais alguns pontos do método Montessoriano. O educador, normalmente, não deve alterar o tom de voz para tratar de assuntos de qualquer natureza. Quando há necessidade de intervenção, isto é feito na altura dos olhos da criança, com palavras tranquilas e pertinentes ao contexto (FONSECA *et al.* 2020).

Deste modo, assim como Lillard (2017), entendemos que alguns caminhos que podem auxiliar o pedagogo em seu processo de preparação são: aprender mais sobre o desenvolvimento singular das crianças, compreender sobre disciplina positiva e comunicação não-violenta, ler livros e explorar recursos pertinentes ao tema, aguçar a sua capacidade de observar e “enxergar” além do que os seus olhos podem ver, aprender a seguir a sua intuição e orientar-se também pela sua sensibilidade e empatia mediante às crianças.

### **3.1.2. Ambiente preparado e atividades Montessorianas**

Ao entrar em uma classe Montessoriana pela primeira vez, é notório que o ambiente foi planejado para atender às necessidades e estimular todos os sentidos das crianças. O mobiliário tem tamanho infantil, peças de arte e plantas expostas, instrumentos musicais, materiais em bandejas e cestas de

fácil acesso, atividades apropriadas conforme a idade da criança, todo o material pedagógico organizado em prateleiras atraentes; assim sendo, a sala de aula de educação infantil deve ser livre e adequada a esse momento da vida, pois a expressão natural da psique da criança e a descoberta de sua aprendizagem deve ocorrer espontaneamente (MONTESSORI, 1965, p.58).

A liberdade é um constituinte primordial em um ambiente Montessoriano, pois entende-se que a criança revela a sua essência, quando sente-se livre. No momento em que um educador proporciona meios para que esta criança desenvolva a sua autonomia, ele tem a oportunidade de observá-la, identificando e auxiliando-a em seu desenvolvimento psíquico. Assim, possibilitará que uma nova metodologia de ensino venha a acontecer através do estudo da criança, esse estudo deve se voltar à observação de crianças livres (MONTESSORI, 1942).

Na sala de aula Montessoriana devem estar disponíveis apetrechos que contribuam para o desenvolvimento das crianças de uma forma geral. Por conseguinte, o ambiente contará com bandejas que elas possam transportar, toalhas à mão para secarem ou limparem algo, pias e bebedores à sua altura, materiais para criarem artes, deixar as atividades desmontadas e com o grau de complexidade da esquerda para a direita (sendo um preparo indireto para a leitura, posteriormente), utensílios de tamanhos e formas adequadas e copos para elas próprias tomarem água. O professor preparará o local de forma fácil, organizada e acolhedora, recolhendo a desorganização, colocará algumas atividades pertinentes e se certificará de que os materiais pedagógicos estejam completos, para que as crianças consigam manuseá-los livremente, e, assim, possam estar desenvolvendo a coordenação olho-mão, música e movimento, vida prática (atividades do dia-a-dia), artes e artesanatos e linguagem, princípios fundamentais das atividades Montessorianas para educação infantil (BRANDÃO; MARTÍN, 2012).

Assim sendo, em concordância com Montessori, entendemos que:

A tarefa de ensinar torna-se fácil, pois não precisamos escolher o que ensinar, mas devemos colocar tudo diante da criança para satisfazer seu apetite mental, ela deve ter total liberdade de escolha, e então, só precisa de experiências repetidas que serão cada vez mais marcadas pelo interesse e a atenção,

enquanto adquire algum conhecimento desejado. (MONTESSORI, 1965, p. 73).

Nos agrupamentos Montessorianos, cada classe tem alunos de até 3 anos de diferença entre eles. A criança com menos idade, inspira-se na aceleração do colega mais velho; e esse por sua vez, busca transmitir o conhecimento aos mais jovens. Assim, de uma forma compensatória entre ambos, desenha-se um ambiente saudável. Dito isto, a ideia de ter crianças mais velhas em uma sala de aula Montessoriana, é justamente pelo fato de que elas estarão guiando, inspirando e cuidando das crianças mais novas. Além do fato de estarem agrupadas, facilitará no desenvolvimento da vida em comunidade e na aprendizagem por observação e cooperação (MONTESSORI, 1961).

Deste modo, podemos compreender que:

A observação científica estabeleceu então que a educação não é o que o professor dá; a educação é um processo natural conduzido espontaneamente pelo indivíduo e é adquirido não pela audição de palavras, mas pelas experiências proporcionadas pelo ambiente (MONTESSORI, 1961, p. 21).

À vista disso, compreendemos que se faz necessário reforçarmos a ideia de que para adotar essa perspectiva de ensino, os materiais Montessorianos necessitam estar organizados fisicamente. Porque à medida que a criança brinca, ela dispõe um conjunto de blocos, por exemplo, e o seu pensamento também se arranja na execução daquela atividade. Estimulando o desenvolvimento de novas estruturas que estavam desformes ou em desenvolvimento. Em suma, sem organização, não há teoria, não há prática e não há metodologia Montessoriana (BRANDÃO; MARTÍN, 2012).

### **3.1.3. Limites e cooperação**

Pode-se afirmar que a metodologia educacional Montessoriana está situada de forma intermediária entre a permissividade e a disciplina. Equivocadamente, esta abordagem pode ser vista como imensamente autoritária ou, em outro extremo, algo sem limites e regras. Em uma sala de



aula Montessoriana, existem princípios aos quais as crianças e professores devem seguir para haver respeito por si mesmos, pelos outros e pelo ambiente de modo geral.

Montessori acreditava que deixar a criança livre, não significa que o professor estará cedendo a sua autoridade e controle, pois o mesmo poderá estabelecer um limite quando necessário. Contudo, ele não será passivo e nem ofensivo, o professor deve se impor de uma maneira admiravelmente assertiva (FONSECA *et al.* 2020).

Portanto, entendemos que assim que a criança conclui uma atividade, ela será incentivada a devolver o material ao seu lugar na prateleira. Este gesto diário, reforça a ideia de que existe um começo, um meio e um fim no trabalho. O “jogo do silêncio” é uma estratégia bastante utilizada nas salas de aula das escolas Montessorianas, a qual foi criada por Montessori para enfatizar a ideia da ordem coletiva, sendo uma das principais ferramentas para manter a organização no ambiente. Nesta técnica, o professor inicia o jogo atraindo a atenção das crianças para o fato de como ele consegue ficar quieto e silencioso, em seguida, o professor sugere que elas copiem esse silêncio total.

Em comum acordo com a autora Simone Davies, temos que permitir todos os sentimentos de uma criança, porém nem toda atitude:

[...] pois devemos interferir para deter qualquer comportamento inadequado. Afinal, o córtex pré-frontal da criança (a parte racional de seu cérebro) ainda está se desenvolvendo e, eventualmente, temos que interferir para mantê-la em segurança, assim como, para manter a segurança dos outros e a nossa. E devemos mostrar que é possível discordar dos outros de maneira respeitosa, como estar presente e se tornar um ser humano responsável (DAVIES, 2021, p. 129).

A disciplina pode ser aprimorada sem que os professores utilizem ameaças, subornos ou punições. Entretanto, nem sempre a criança aceita cooperar, sendo preciso que o professor intervenha e a ensine sobre definir limites. Montessori acreditava que este é o elemento mais árduo quando o quesito é assumir uma sala de aula de educação infantil. Afinal, o intuito do método Montessori é dar liberdade para a criança explorar e aguçar a sua curiosidade, contudo, é necessário impor limites para protegê-la e para que ela compreenda a importância de respeitar as pessoas a sua volta e sejam

auxiliadas no processo de tornarem-se seres humanos responsáveis (VYGOTSKY, 2003).

Concordando, novamente, com a linha de pensamento de Simone Davies, é importante destacar que:

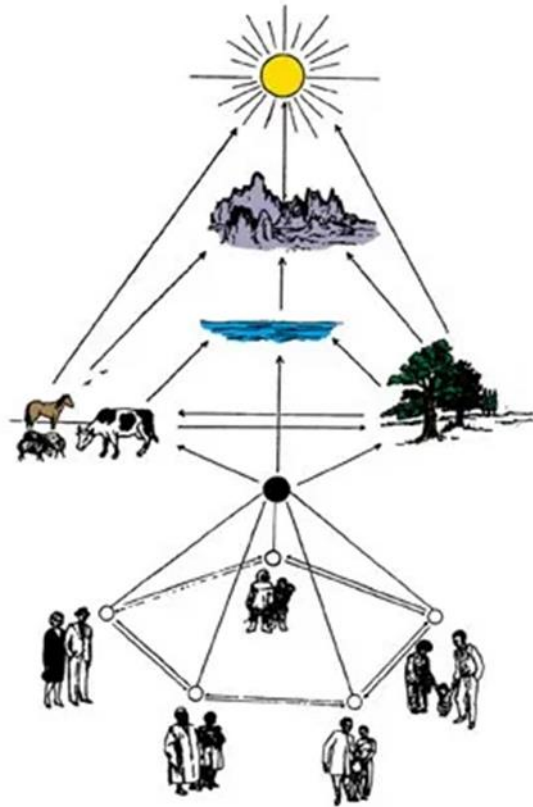
Regras em excesso tonam o ambiente uma ditadura, mas algumas regras claras e simples ajudam a manter todos seguros e convivendo mais pacificamente – da mesma forma que há regras e leis regendo a sociedade (DAVIES, 2021, p. 150).

Portanto, concluímos que definir limites e incentivar a cooperação da criança, deve ser uma tarefa executada diariamente, com bom senso e equilíbrio. Na educação infantil é comum que as crianças ainda não saibam lidar com a frustração, podendo desencadear uma situação de grande irritabilidade nelas. Essencialmente, a criança precisará externalizar todos os seus sentimentos livremente e depois o professor poderá ajudá-la a se acalmar e, finalmente, fazê-la compreender e ter responsabilidade por seu comportamento (MONTESSORI, 1961).

#### **3.1.4. Educação Cósmica**

Um grande diferencial do método educacional Montessoriano, é a “educação cósmica”, considerada inversa à educação tradicional, visto que ela tem como propósito ir além da conquista de aprendizado pedagógico de uma criança, ela estará trabalhando o conhecimento de mundo e o autoconhecimento do indivíduo. Segundo Montessori (2003), em seu livro dedicado apenas a este tema, os professores que seguem a filosofia do Plano Cósmico, estarão trabalhando “Para Educar o Potencial Humano” (MONTESSORI, 1942, p. 7).

#### **Figura 2 – Educação Cósmica**



**Fonte:** TRABALZINI, 2011, p.39.

Podemos observar na imagem acima, um diagrama clássico da Educação Cósmica, mostrando inter-relações entre todas as coisas, ou seja, a criança que aprende através desta metodologia, ela terá a percepção de que todas as coisas são causas e conseqüências de todas as outras coisas. Deste modo, em total concordância com Almeida e Bazilio (1979):

A educação cósmica surge então como um elemento desencadeador de fatos que merecem reflexão, justificando um passado, posicionando um presente e vislumbrando um futuro. (...) A criança, nesta fase, não absorve mais passivamente as impressões, não se contenta em aceitar simplesmente os fatos, mas deseja compreendê-los sozinha. (ALMEIDA; BAZILIO, 1979, p. 47-48).

Assim sendo, Almeida e Bazilio nos remetem a outro conceito muito particular desta metodologia, que é a ideia de que tudo está interligado, ou seja, a criança, na sala de aula, irá seguindo aquilo que desperte a sua curiosidade e irá construindo o seu conhecimento de maneira interligada; explorando atividades, as quais fazem parte de diversas matérias. Por

consequência desta metodologia educacional baseada na Educação Cósmica, o professor estará fornecendo meios para que as crianças tornem-se exploradoras do mundo, que tenham uma grande capacidade de raciocínio e imaginação, que atuam de maneira responsável em todos os fenômenos naturais e humanos.

#### **4. Considerações finais**

Mediante ao que foi pesquisado a respeito do tema, foi possível chegarmos a algumas conclusões. Inicialmente, não há possibilidades de negar que a abordagem Montessoriana representa uma das linhas de pensamentos educacionais mais pertinentes dentro desse campo de estudo. Baseando-se nisso, entendemos que Maria Montessori foi uma grande estudiosa, pesquisadora e pioneira também na área educacional; estabelecendo novas formas de ensino. Ao analisarmos suas orientações, percebemos que elas se fundamentam em uma sala de aula simples, com materiais didáticos à vontade para interação das crianças, onde elas deverão brincar quando tiverem vontade, exercendo sua liberdade. Percebe-se também que sua metodologia está baseada em princípios escolanovistas, fazendo com que a filosofia e o método de Montessori sejam bastantes harmonizáveis com as mais contemporâneas teorias psicológicas e educacionais.

Tendo em vista nossa realidade escolar, se faz necessário fazer uso dos ensinamentos voltados não apenas ao modelo tradicional de ensino, os quais estão mais direcionados ao cumprimento da carga horária escolar. Mas que possamos ir além, acolhendo as particularidades das crianças e preparando-as para serem adultos questionadores, com opiniões próprias e que carreguem consigo o espírito da sua formação educacional humanizada.

Desta forma, de acordo com a análise realizada, descrevemos que a pedagogia humanizada favorece para um ambiente que possui disciplina, concentração e espontaneidade das crianças, além de uma atmosfera calma presente na sala de aula. Compreendemos também uma evolução das crianças em seu desenvolvimento pleno, quando o ambiente ao qual elas estão, as desafiam e as estimulam.

Assim sendo, ansiamos que este trabalho, o qual procurou reunir a essência dos princípios Montessorianos voltados para a educação infantil e os benefícios das metodologias pedagógicas humanizadas, para que possamos inspirar os professores a conhecerem o máximo que puderem sobre o tema, e que alguns sejam capazes de ir além da educação infantil, e possam fazer um aprofundamento, visando observar os comportamentos e resultados educacionais da criança que teve como base a educação humanizada por Montessori e como serão seus caminhos no ensino fundamental, médio e acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.; BAZILLO, L. C. **Educação Cósmica Montessoriana: a criança de 6 a 12 anos**. Rio de Janeiro: OBRAPE, 1979.

ALONI, N. **Educação Humanista**. In Hakibbutzim College of Education. Disponível em: <file:///D:/CURSO%20DE%20PEDAGOGIA/Faculdade%20Atenas%20Pedagogia%208%20Periodo/TCC%20II/Educação-Humanística.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo Lisboa**: Edições 70, 1977.

BELLO, J. L. P. Renúncia à tirania. In: **Coleção Memória da Pedagogia**, Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, v, 3, n.3, p. 76-79, 2005.

BRANDÃO, D. F. S.; MARTÍN, J. I. **Método de Montessori aplicado à demência: revisão da literatura**. Rev. Gaúcha Enferm. v.33, n.2, p.197-204, jun, Porto Alegre, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.

DAVIES, S. **A criança Montessori: guia para educar crianças curiosas e responsáveis.** 1 ed. São Paulo: Nversos Editora, 2021.

FONSECA, L. M. M. et al. **Interdisciplinary simulation scenario in nursing education: Humanized childbirth and birth.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.28, e3286, Ribeirão Preto, 2020.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

KRAMER, R. e FREUD, A. **Maria Montessori.** 1988.

LILLARD, P. P. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores.** Santana de Parnaíba: Manole, 2017.

MEDEIROS, R. M. K. et al. **Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital.** Rev. Bras. Enferm, v.69, n.6, p.1091-1098, dec, Brasília, 2016.

MONTESORI, M. **A criança.** São Paulo: Nórdica, 1984.

MONTESORI, M. **A Educação e a Paz.** Tradução Sonia Maria Alvarenga Braga. São Paulo: Papyrus, 2004.

MONTESORI, M. **Mente absorvente.** Rio de Janeiro: Portugália Editora (Brasil), 1961.

MONTESORI, M. **Para educar o potencial humano.** Tradução de Mirian Santini. Campinas: Papyrus, 2003.

MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança.** MG, 1965.

MONTESSORI, M. **The Montessori method,** 1942.

NALOM, D. M. F. et al. **Health education: learning from professional practice.** Ciênc. saúde coletiva, v.24, n.5, p.1699-1708, may, Rio de Janeiro, 2019.

POLLARD, Michael. **Personagens que mudaram o mundo: os grandes humanistas** - Maria Montessori. Trad. Silvana Salerno. Rio de Janeiro: Globo, 1993.

SAVIANIS, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Agostinho da. **Vida e obra de Maria Montessori.** Lisboa, Inquérito, 1939.

TRABALZINI, P. **Maria Montessori Through the Seasons of the Method,** The Namta Journal, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.